

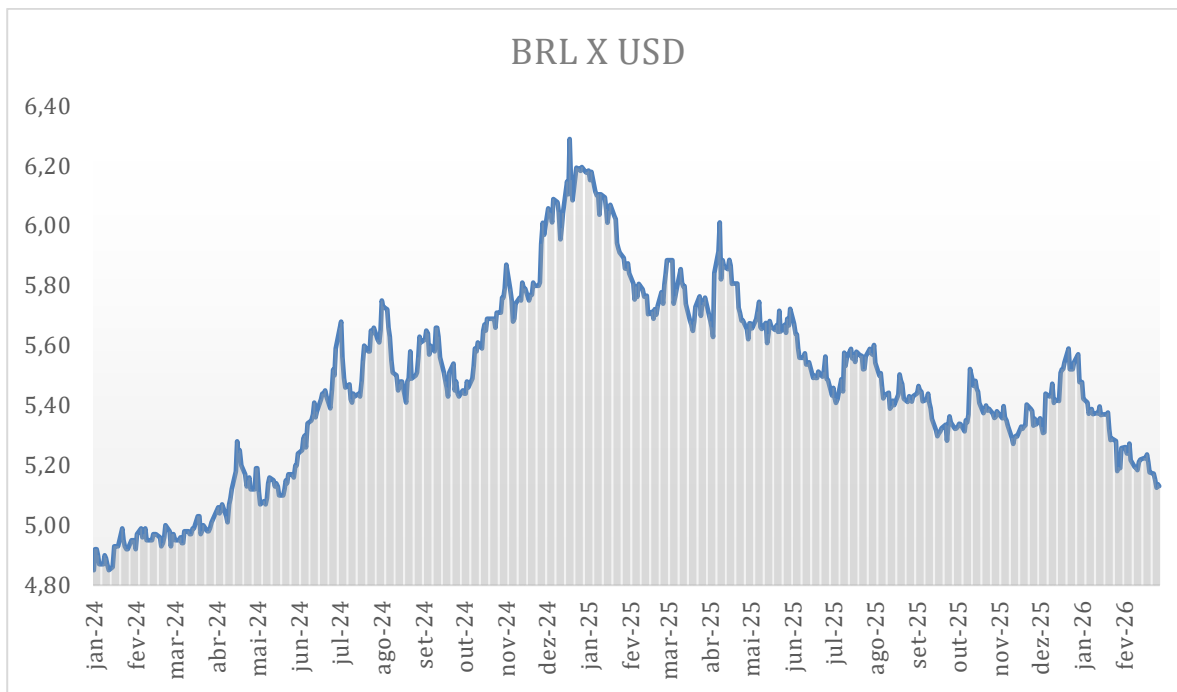


CARTA MENSAL

FEVEREIRO 2026

Cenário Macro

O mês de fevereiro foi marcado por um desempenho misto nos mercados globais.



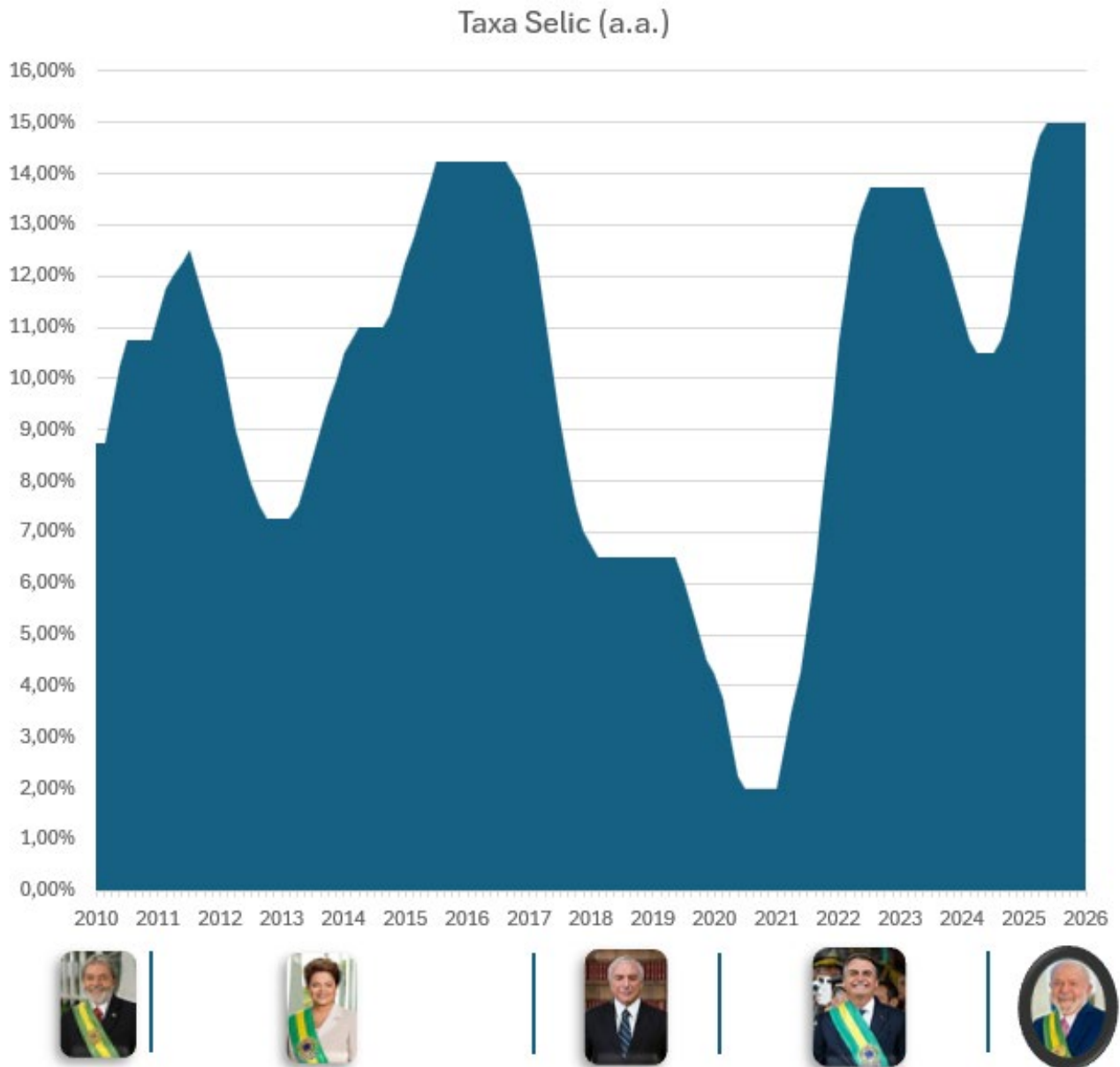
Fonte: Investing

O cenário americano este mês foi marcado por um intenso debate sobre os impactos da inteligência artificial na economia, o que gerou uma performance bem heterogênea entre os setores da bolsa.

No campo jurídico-comercial, a Suprema Corte americana impôs uma derrota estratégica à agenda tarifária de Donald Trump ao considerar inválidos os tributos aplicados via IEEPA.

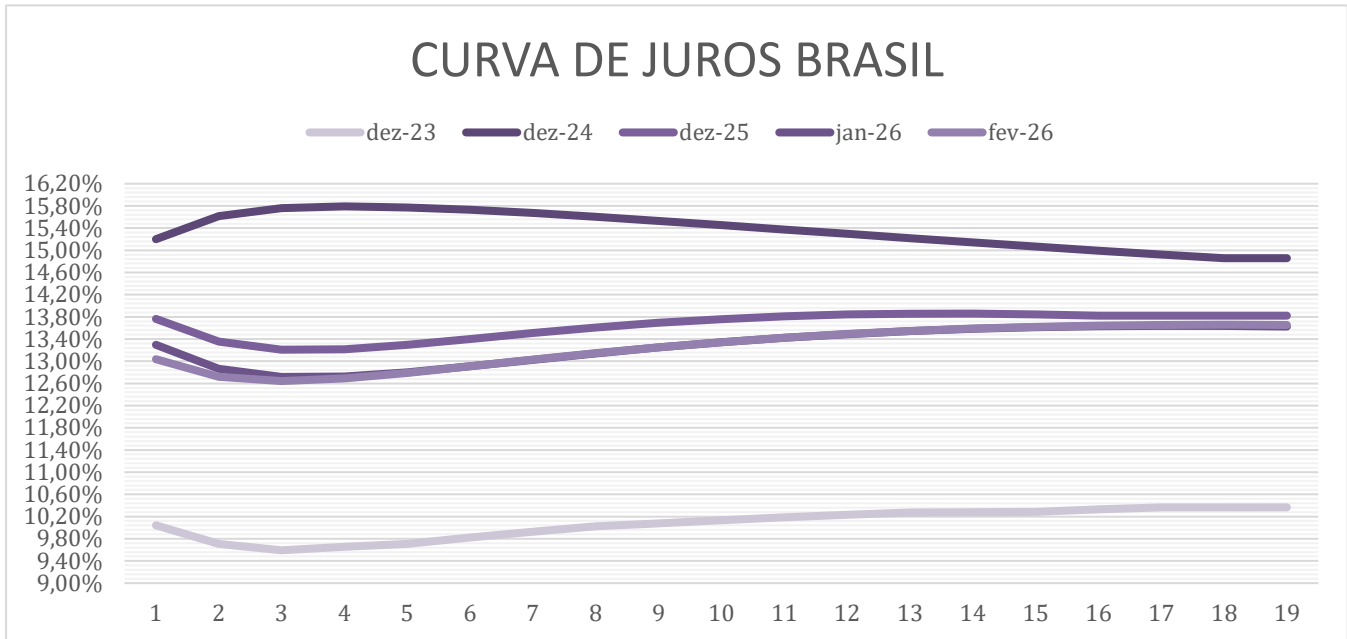
No entanto, o principal vetor de volatilidade do período originou-se no Oriente Médio. O ataque coordenado às infraestruturas militares e de comando do Irã elevou as tensões regionais a um patamar crítico, culminando na interrupção do fluxo no Estreito de Hormuz. O impacto transcende a alta direta nos preços do barril de petróleo; o risco reside na desestruturação das cadeias de suprimentos globais e no choque de custos que uma guerra prolongada pode impor à economia mundial. O monitoramento da extensão deste conflito é, portanto, indispensável para a compreensão da trajetória inflacionária e das políticas monetárias nos próximos meses.

Com isso vimos um recuo de 0,9% do S&P500, contrastando com a leve alta de 0,7% do Russell2000 e a queda mais acentuada de 3,4% do Nasdaq. Além disso, o mercado de crédito americano acendeu um alerta importante, especialmente com os índices em patamares historicamente altos. Esse conjunto de fatores acabou revertendo a tendência que vínhamos observando nos juros e no câmbio: o Treasury de 10 anos recuou para 3,94% — o menor nível desde 2024 — enquanto o dólar voltou a se valorizar (0,64%) após um trimestre de quedas.



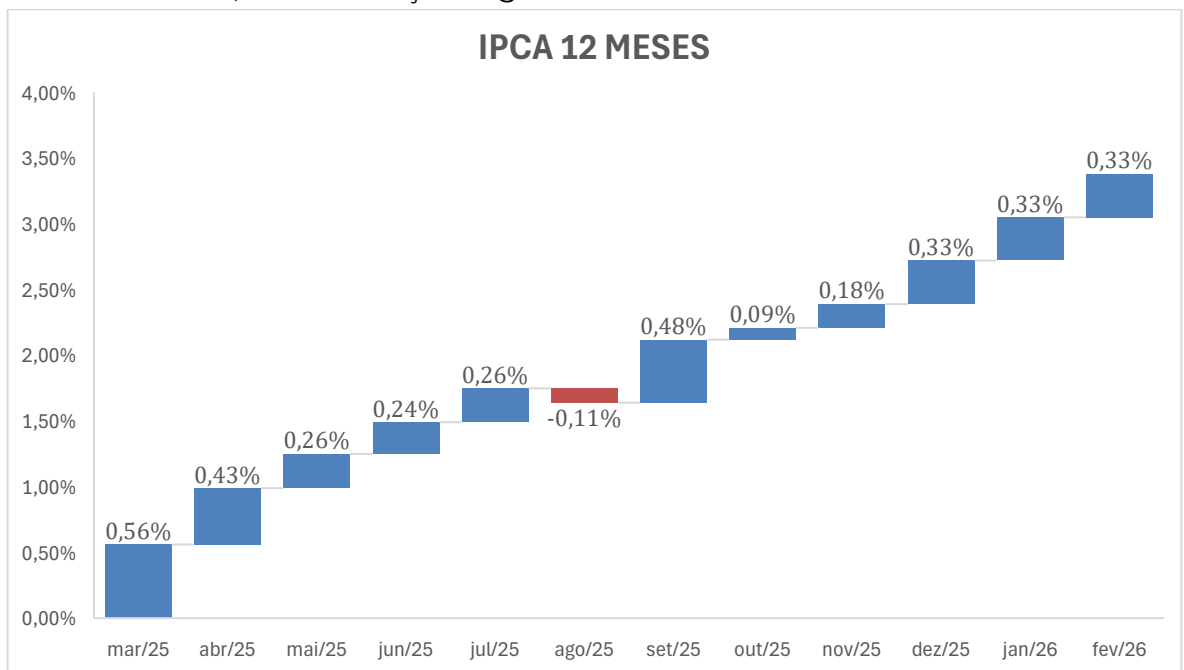
No Brasil, o ambiente macroeconômico começa a refletir os frutos de uma política monetária austera, preparando o terreno para uma flexibilização gradual. A manutenção da taxa Selic em 15% cumpriu seu papel de assegurar

a convergência da inflação, e agora o mercado volta suas atenções para a sinalização de corte dada pelo Banco Central. Com as expectativas de inflação para 2026 orbitando os 3,9%, a autoridade monetária abriu espaço para o início de um ciclo de redução de juros, previsto para março de 2026, caso o cenário de desinflação siga sua trajetória benigna.



Fonte: Anbima

Com isso, o Índice Ibovespa fechou fevereiro com uma alta de 4,09%, aos 188.787. Já o dólar, por sua vez, encerrou o mês cotado a R\$5,13, registrando uma queda de 2,42%. Já o IPCA, considerado a inflação oficial do país, mostra que os preços subiram 0,33% em janeiro, e o acumulado de 12 meses é de 3,43%. A inflação segue acima do limite da meta de 3%.



Fonte: IBGE

Segundo dados da Anbima, em fevereiro, os fundos de investimentos registraram uma captação líquida de R\$ 48,5 bilhões. A maior captação mensal foi da classe renda fixa que registrou entrada líquida de R\$ 55,6 bilhões, seguidos dos ETFs com R\$ 5,8 bilhões e FIDCs com R\$ 1,1 bilhão.

Na classe renda fixa, os tipos de maior destaque foram o Duração Baixa Soberano, que captou R\$ 18,1 bilhões, a maior captação de todos os tipos da indústria em fevereiro. Em seguida vieram os tipos Duração Livre Grau de investimento e o Duração Livre Crédito Livre com entrada líquida de R\$ 14,6 bilhões e R\$ 14,1 bilhões, respectivamente.

Na classe multimercados houve saída mensal de R\$ 7,9 bilhões. Entre os movimentos mais significativos, destaca-se o tipo Livre, o segundo maior PL da classe, que registrou captação líquida negativa de R\$ 8,7 bilhões, o pior desempenho mensal entre os tipos ANBIMA. Já o tipo Investimentos no Exterior, o de maior PL, apresentou ganho de R\$ 824 milhões.

Na classe de ações, houve uma saída líquida de R\$ 4,7 bilhões. O tipo Ações Livre, apresentou perda mensal líquida de R\$ 2,6 bilhão. O tipo Ações no Exterior, o mais representativo, registrou captação líquida de R\$ 2,7 bilhões.

Entre os fundos estruturados, os FIDCs registraram captação positiva de R\$ 1,1 bilhão enquanto os FIPs registraram captação negativa de R\$ 221,0 milhões.





Fonte: Anbima

Boletim Focus

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

27 de fevereiro de 2026

	2026				2027				2028		2029	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%) 	3,99	3,91	3,91	= (1)	3,80	3,80	3,79	▼ (1)	3,50	= (17)	3,50	= (26)
PIB (var. %) 	1,80	1,82	1,82	= (1)	1,80	1,80	1,80	= (9)	2,00	= (103)	2,00	= (50)
CÂMBIO (R\$/US\$) 	5,50	5,45	5,42	▼ (2)	5,50	5,50	5,50	= (4)	5,50	= (3)	5,50	▼ (1)
SELIC (% a.a.) 	12,25	12,13	12,00	▼ (2)	10,50	10,50	10,50	= (55)	10,00	= (6)	9,50	= (18)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade
em relação ao Focus anterior

